



IDADE MÉDIA E FEUDALISMO

GOTARDO, Giuliano de Lima¹; PARANHOS, Álvaro Teixeira²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar, ainda que de forma incipiente, as configurações verificadas na sociedade no período da idade média, efetivando-se o estudo por intermédio de uma revisão bibliográfica. Há imprecisão quanto aos períodos de início e encerramento da Idade Média (ou período/era medieval). Pode-se, contudo, dizer que se trata de um período localizado temporalmente entre o fim do Império Romano e o surgimento do Renascimento (ou Renascença). Tal era figura como um período de decadência das artes e das letras, sendo apontado como um período vazio no que tange às criações (arte, ciência, filosofia), em virtude do que, o termo “medieval” passou a ser tido por um qualificativo de cunho pejorativo, invocando arcaísmo, obscurantismo; algo ultrapassado. Também o uso do termo feudal passou a ser tido por injúria. De acordo com Bedin, foi no bojo da Idade Média que passou a ser vertido o mundo moderno, sendo que os homens geniais da Renascença formaram-se no Baixo Medievo (período final da Idade Média). Tal período da história também foi marcado por uma relação mais próxima entre o homem e a terra, de onde tirava sua subsistência, haja vista que os centros urbanos se encontravam em estado de abandono, tratando-se de um período de fragilidade econômica, sobressaindo-se a economia de subsistência, com baixa produtividade de bens de consumo. Além disso, não foi apenas um período de estagnação econômica, mas também política e social, sendo, inclusive, conhecido por Idade das Trevas, no sentido de uma espécie de apagão, de ausência de criações, de produtividade significativa. Essa configuração favoreceu, primeiro, a atomização da vida, com células voltadas para si próprias; a seguir, o sistema de vassalagem (servidão), que culminou no sistema feudal, no qual os servos cultivavam a terra e forneciam o alimento aos senhores feudais, enquanto estes, por sua vez, ficavam responsáveis por fornecer proteção aos servos. Tratava-se de uma relação com curva ascendente no que tange à hierarquia, posto que um senhor feudal estava submisso a outro senhor feudal superior a ele, e assim sucessivamente, até se chegar à própria figura do monarca, que detinha o domínio de todas as terras dos senhores feudais inferiores a ele. Tratava-se de uma relação de homem para homem, com vínculos de dependência, havendo grande enrijecimento das hierarquias sociais, além de fragmentação do poder central e de privatização da defesa e da guerra (levadas a efeito pelos senhores feudais). Tem-se por importante o conhecimento de aspectos do passado que circundaram a evolução de nossa sociedade, posto que um povo sem passado não detém elementos hábeis a lhe possibilitar a construção de seu futuro.

Palavras-Chave: Idade Média. Medieval. Feudalismo. Renascença.

¹ Mestrando em Direitos Humanos pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Bacharel em Direito pela Universidade de Cruz Alta (Unicruz). Oficial-Escrivente junto ao Poder Judiciário do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: giulianolg@tj.rs.gov.br

² Mestrando em Direitos Humanos pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Bacharel em Direito pela Universidade de Cruz Alta (Unicruz). Advogado. E-mail: alt.paranhos@gmail.com